



# APÓSTOLO DE FÁTIMA

PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO  
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO  
DAS IRMÃS REPARADORAS  
DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

JANEIRO | MARÇO 2017

ANO 15 | Nº 70

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

## Centenário das Aparições de Fátima: da memória ao compromisso

O ano de 2017 posiciona o acontecimento Fátima, com os seus cem anos de história, no centro da vida eclesial do nosso país e também do mundo. Somos convidados a fazer memória festiva das aparições da Senhora do Rosário, e sobretudo, a abraçar com renovado empenho os apelos da mensagem.

Desde 13 de maio de 1917, data da primeira aparição da “senhora mais brilhante que o sol”, que a Cova da Iria se transformou num lugar de esperança e de consolo para milhares de peregrinos. Hoje, como há cem anos atrás, podemos dizer como o Pe. Formigão que “Fátima constitui o mais poderoso íman dos corações, o polo magnético espiritual para onde se voltam irresistivelmente as almas sedentas de paz, de vida, amor e luz”. Maria, nosso auxílio e refúgio, a todos acolhe com os seus cuidados maternos. Esta é a experiência vivida, uma e outra vez, por tantos homens e mulheres peregrinos e devotos de Nossa Senhora de Fátima, ao longo dos tempos e em numerosos lugares.

O caminho percorrido durante o Ano Santo da Misericórdia e o enfoque dado às aparições do Anjo da Paz, cujo centenário assinalámos em 2016, prepararam o nosso coração para as celebrações jubilares deste ano. Temos pela frente um tempo de graça, um pórtico festivo que nos ajudará a contemplar e a saborear a ternura e a misericórdia de Deus, deixando-nos conduzir pelo Coração Imaculado de Maria, “refúgio e caminho para Deus”.

Celebrar o centenário é um privilégio e uma grande bênção. Enche-se o nosso coração de sentimentos de gratidão e de júbilo pelo dom extraordinário das aparições da Virgem Santíssima a três crianças, Lúcia, Francisco e Jacinta. Num mundo em crise, a viver uma “terceira guerra mundial aos pedaços”, nas palavras do Papa Francisco, a mensagem de Fátima oferece à humanidade crente uma nova esperança e um novo alento para sanar as feridas, propondo como caminho a oração, a conversão, a penitência e a reparação. Assinalar os cem anos de Fátima é dispor-se a reconhecer que Deus, ontem como hoje, penetra a história da humanidade para a resgatar das fragilidades, dos ódios e das violências, das mentiras e dos egoísmos e oferecer-nos um novo horizonte de paz, de verdade e de justiça.

Celebrar o centenário de Fátima é confirmar o dinamismo evangelizador da própria mensagem e os frutos abundantes que ela tem originado. É agradecer o *fiat* incondicional dos três videntes e o legado de santidade que nos deixaram. É dar a conhecer a vida e a obra de tantos arautos da mensagem de Fátima que, aqui e além-fronteiras, alicerçaram obras, movimentos, associações e institutos de vida consagrada, sob a invocação da Virgem de Fátima, para viver e difundir a espiritualidade Fatimita.

Celebrar bem este ano jubilar é sobretudo assumir com alegria o compromisso de viver e anunciar a “boa nova” que ecoa nas aparições de Nossa Senhora, através de uma vida cristã autêntica e de gestos



*Imagem da Capela das Irmãs Reparadoras  
de Nossa Senhora de Fátima*

concretos de solidariedade a favor dos mais frágeis e desprotegidos da nossa sociedade. Como afirmam os nossos bispos na sua Carta Pastoral para o Centenário das Aparições, “cada um de nós é interpelado a corresponder ao chamamento de Deus, a combater o mal a partir do mais íntimo de si mesmo, a compreender o sentido da conversão e do sacrifício em favor dos outros, como fizeram os três pastorinhos, na sua pureza e inocência.” Saibamos acolher com total disponibilidade interior as graças que este tempo celebrativo nos reserva, para crescermos na fé, na esperança e na caridade, envolvidos pela luz que irradia do coração de Maria, Mãe da misericórdia.

*Nuno Prazeres  
Diretor do Secretariado do Apostolado  
Mundial de Fátima*

# Padre Formigão o coração



O Servo de Deus, P. Manuel Formigão, foi de verdade, um sacerdote segundo o Coração de Jesus. Habitado na sua oração pessoal a contemplar o Coração do Redentor, foi moldando o seu pelo de Jesus, foi aprendendo com o Coração Sacerdotal de Cristo a viver a vida evangélica de um modo sacerdotal radical e generoso. Viveu dando-se a todos, servindo e amando, pobre e simples, humilde e despojado, como o Coração de Cristo Jesus. Aprendeu com o Divino Mestre a arte de viver o Evangelho e levá-lo até às últimas consequências. Ele entendeu, como cuidadosamente escreveu nas seguintes palavras: “A vida divina transborda do Coração de Jesus Cristo. O seu Coração procura corações a quem possa comunicar-se. Peçamos ao Coração de Jesus, a essa seiva divina da graça e do amor que corra no nosso pobre coração”. O Padre Formigão soube ir beber à fonte da vida, do amor, da santidade que é o Coração de Cristo. Desse Coração aberto nasceu a Igreja e, com Ela, os sacramentos. E quem vai à fonte, donde, como ele escreveu, transborda a vida divina, não pode deixar de ficar saciado, mergulhado em Deus, divinizado. Foi assim o caminho espiritual do Servo de Deus que compreendeu as riquezas inefáveis do Coração de Jesus.

Por outro lado, aprendendo do Coração de Cristo, ousa afirmar: “O Coração de Jesus procura corações mortificados mais que os outros, quando eles são sustentados pela vontade de servir e amar a Deus. Jesus tem sede da nossa sede, porque, Sumo Bem e alegria suprema da alma, tem necessidade, por superabundância, de nos comunicar os seus tesouros, a sua vida, a sua felicidade. Foi compreendendo este caminho, este convite do Coração de Cristo, que o Padre Formigão se deixou conquistar pela penitência, suportou com tenacidade as dificuldades, as calúnias, as humilhações, sofreu com paciência a doença e os contratemplos da vida. O Coração de seu Mestre e Senhor o ia cativando, moldando, fazendo dele um sacerdote vítima, reparador, vivendo a graça de se deixar identificar com Cristo Crucificado. Trouxe lutas difíceis, foi desprezado até dentro da Congregação

que fundou, mas olhando sempre para o Coração de Cristo, soube levar com audácia a cruz de cada dia. Da fonte, que é o Coração de Cristo, lhe vinha a força, a graça, a audácia, a coragem, a tenacidade para sofrer e para lutar sempre mais. Do Coração Sacerdotal do Mestre, como ele escreveu, lhe vinham os seus tesouros, a sua felicidade, pois Jesus lhe concedia esses dons. Foi-lhe sucedendo o que o P. Formigão escreveu como ensinamento: “Beber Jesus, é pôr o nosso coração em contacto bem junto com o Coração de Jesus. É ver e gostar como Jesus é suave para a alma que O ama. É levantar-se. É caminhar. É pensar. É procurar, é não querer senão a Ele, a sua glória, a sua vontade, aderir a todos os seus desejos”. Assim ensinou, assim pregou, assim escreveu e assim viveu este “santo homem de Deus”, apaixonado por Jesus Cristo.

Jesus tem sede de nós, do nosso amor, da nossa oração, da nossa companhia, da nossa amizade, do nosso progresso na santidade. O Coração de Cristo vive sequioso, pois deseja-nos, quer conquistar os pecadores, tem sede da fidelidade dos cristãos. O amor divino é sequioso de nós e fará tudo para nos conquistar, mesmo sendo exigente. O Padre Formigão entendeu bem esta dimensão e por isso afirmou: “Peçamos a Nosso Senhor que O imitemos, que gostemos d’Ele, que O saboreemos no nosso coração. Felizes os sequiosos de Jesus. Peçamos a Maria Imaculada que nos alcance a graça de já não termos outro desejo senão o de possuímos Jesus, de vivermos d’Ele, com Ele, por Ele e n’Ele. Que este desejo seja uma verdadeira fome e sede”. Quem compreende e experimente esta sede de Deus, de seu Filho Jesus, do Espírito Santo, não pode deixar de rezar, de implorar incessantemente que a graça lhe toque sempre mais o coração, o interior, a vontade, a vida toda. Por isso escreveu o Servo de Deus: “Não deve haver intervalo entre Jesus e nós, mas união perfeita, completa. Nós queremos já neste mundo ver Jesus, possuir Jesus, amar Jesus. A nossa procura de Jesus Cristo para ser sincera, deve ser pura”. Procurá-Lo por Ele mesmo, por amor, para O consolar, lou-



# sacerdote segundo de Jesus

*Vitral da Capela das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima*



var, desagrar. Não O procurar só para nossa consolação e fervor. Como já afirmou Santa Teresa de Ávila, procurar o Deus das consolações e não as consolações de Deus.

Aberto de par em par, não só pela lança do soldado quando estava morto na Cruz, mas já durante toda a sua vida Jesus viveu sempre com o Coração aberto. E quando ressuscitou apareceu a Tomé com o Coração aberto e convidou a entrar n'Ele. O Padre Rahner ensinou-nos que o convite feito a S. Tomé é feito a cada um de nós: entrar, refugiar-se no Divino Coração, colocar nele nossa vida, nossas intenções, nossos pecados. Por isso o Padre Formigão percebeu e escreveu o seguinte: “Felizes as almas que nas suas tristezas, trabalhos, tentações se refugiam no Coração de Jesus. O Coração de Jesus foi aberto e jamais será fechado...foi aberto para que em todas as nossas aflições pudéssemos com confiança recorrer a Ele. O Coração de Jesus é um asilo, é um lugar de repouso na fadiga. É um oceano onde eu devo haurir a mãos cheias”. Era assim que o Padre Formigão fazia e ensinava os outros a fazer. Era assim que vivia permanentemente. E o Coração do Mestre, do Rabi de Nazaré era sempre a sua escola de vida e de amor, de oração e de confiança. Vivendo na sua vida sacerdotal, nele e nos que ajudava e orientava, esta graça, ousou escrever: “No Coração de Jesus o coração humano encontrará o que debalde procura nas criaturas: bondade sempre acolhedora, proteção sempre eficaz, compaixão sempre terna, afeição sempre sincera”. E o Servo de Deus viveu o que pregou quando afirmou que o coração de todo o apóstolo deve ser, à semelhança do Coração de Jesus, tão vasto como o mundo, com ânsia de a todos ajudar a salvar, conquistando-os para Jesus e para o amor do seu Coração.

Pelo batismo cada cristão e cada cristã é pertença exclusiva de Deus. Não somos nossos, somos d'Ele. E o amor do Coração de Cristo quer ensinar-nos esta lição continuamente. Ir crescendo interiormente nesta certeza que não somos nossos, que não nos pertencemos, que somos de Jesus e dos outros, como Ele foi do Pai e da humanidade. Per-

cebendo esta maravilha o Servo de Deus escreveu: “Somos de Jesus porque é o nosso Deus. Somos de Jesus porque é o nosso irmão, porque é nosso amigo. Somos de Jesus que é nossa coragem, nossa alegria, nossa salvação. Somos de Jesus, porque, tendo-nos amado até ao ponto de suportar por nós todos os tormentos e a morte, ama-nos ainda até afrontar por nós as nossas infidelidades e as nossas ingratidões”. Este Jesus nos ensina pelo amor de seu Coração que é continuamente a escola da santidade. Como o nosso querido Servo de Deus, o Padre Formigão, contemplemos sem cessar o Coração de Jesus e aprendamos nessa escola. Como ensinou São Tomás de Aquino, a devoção leva à imitação daquele a quem amamos. Foi esta graça que sucedeu ao P. Formigão: imitou Aquele Coração que tanto amava, imitou suas virtudes, imitou seus gestos de amor, imitou sua vida e sua coragem no sofrimento e na morte.

*P. Dário Pedrosa, sj*

## O DEUS DA PAZ E DA ALEGRIA

Nosso Senhor é Deus de paz e de alegria. Que seria de nós sem Ele? Ele bem sabe o que nós somos, o que nós valemos. E por isso mesmo nos disse: “Vinde a mim todos os que sofreis e estais atribulados e eu vos confortarei.”

Que mais queremos nós, se nele temos tudo quanto é preciso? Como somos difíceis de contentar, se nem Deus com as suas riquezas infinitas parece que nos basta!

É preciso que tenhamos uma confiança ilimitada e contínua na bondade, na misericórdia e no amor de Jesus.

*P. Formigão – Cartas*

# *Graças obtidas por intercessão do Servo de Deus Pe. Manuel Nunes Formigão*

Envio uma oferta de 20€, em agradecimento ao P. Manuel Formigão por me ter obtido de Deus a graça de aceitar com resignação cristã, os graves problemas da minha doença, passando dum estado de revolta a um estado de serenidade e de conformidade com a vontade de Deus. Estou convicta que devo esta graça ao P. Formigão a quem recorri em momentos de grande aflição.

*Maria Alice A. Marques – Luxemburgo*

Venho agradecer duas graças concedidas por intermédio do Servo de Deus. Obrigada P. Manuel Formigão! Envio uma oferta (20€), para a sua causa de canonização.

*M. Rebelo – Braga*

Venho comunicar uma graça que recebi por intercessão do P. Manuel Nunes Formigão. Andei muito doente e os médicos verificaram que o problema vinha do fígado. A vesícula estava a desfazer-se e provocava-me muitos problemas. Fui operada, mas a operação não correu como se esperava. O fígado paralisou e continuei a sentir-me muito mal, com muitas náuseas, vertigens, tonturas, não me bastava a mim mesma, só pensava que a minha vida estava no fim. Um dia em que fui com meu marido à missa à igreja de Santo Ovídio, em Vila Nova de Gaia, ele viu um jornalzinho, pegou nele e entregou-me para que o lesse. Era o jornal do P. Manuel Nunes Formigão. Li-o todo e gostei muito do que li. A partir desse dia comeci a rezar a oração pela sua beatificação e a pedir a sua intercessão para a minha cura. Todos os dias rezava com muita fé e com esperança que ele me ouvisse. Assim aconteceu: comeci a sentir melhoras e fui sempre melhorando lentamente até que hoje me sinto completamente bem. Senti que era meu dever comunicar esta graça. Continuo sempre a rezar a oração e guardo com muito carinho o jornal onde conheci este Servo de Deus. Deixo uma oferta (20€) para a sua causa de canonização.

*Fernanda Couto – Porto*

Fui inspirada, através do Almanaque de Nossa Senhora de Fátima, a rezar a oração pela beatificação do Servo de Deus P. Manuel Formigão e sentia e ainda sinto a sua intercessão em várias razões em que tenho pedido e recebido graças. No dia 12 de abril, o meu cunhado José Nelson andava a ajudar numa obra de construção civil quando se deu um terrível acidente. Ele e um colega caíram numa altura de 4,5m, tendo o colega ficado por cima do meu cunhado. O colega que se chamava Bruno e era italiano, ficou em coma e o meu cunhado num estado muito crítico. Logo que eu soube do que tinha acontecido, supliquei ao nosso fiel servo Manuel Formigão a sua intercessão e se o meu cunhado vivesse, mandaria publicar a graça. Felizmente, ele foi operado com êxito e está em boa

recuperação. Continuo a pedir ao P. Manuel Formigão a sua intercessão para que ele retome a sua vida normal. Obrigada P. Formigão, pela tua intercessão junto de Deus e de Nossa Senhora de Fátima, a quem tanto amaste na terra e agora ainda mais no Céu.

*Ana Natália Fernandes – França*

Venho agradecer algumas graças obtidas pelo Servo de Deus P. Manuel Formigão. Juntando duas sobrinhas na universidade e vendo que estava a ser difícil, como sempre, quando tenho alguma dificuldade, peço ao Servo de Deus que ele me leve um recadinho a Jesus, a Deus Pai e a sua Mãe Maria, e graças a Deus tenho sido ouvida. Todos os dias peço a Jesus a graça da sua canonização e também lhe quero pedir pela minha irmã que está com um problema de saúde. Envio 20 euros para a sua causa de canonização.

*Justina Dias – Figueiró*



## **ORAÇÃO PARA PEDIR A BEATIFICAÇÃO E OBTER GRAÇAS**

*Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, no Vosso amor infinito, quisestes chamar o Vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e concedestes-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunho generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão concedei-nos a graça que Vos pedimos.*

**(Com aprovação eclesial)**



Se tem problemas de saúde, de família, de trabalho, ou outros, recorra ao P. Manuel Formigão porque ele é, junto de Nossa Senhora de Fátima, um poderoso intercessor.

A sua beatificação será mais um sinal do Céu a confirmar a atualidade da Mensagem de Fátima, e cremos que muito do agrado de Nossa Senhora, de quem foi fiel servidor.

Pedimos a quem receber graças por intermédio do Servo de Deus, o favor de as comunicar, de preferência especificadas, para:

### **SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO DO P. MANUEL NUNES FORMIGÃO**

Congregação das Irmãs Reparadoras de N.ª S.ª de Fátima

Rua de Santo António, 71

2495-430 FÁTIMA – PORTUGAL

Tel. 249 539 220 ou 249 539 241

email: [secretariado.formigao@gmail.com](mailto:secretariado.formigao@gmail.com)

[www.reparadorasfatima.pt](http://www.reparadorasfatima.pt)

[facebook.com/PadreManuelNunesFormigao](https://facebook.com/PadreManuelNunesFormigao)

Conta bancária - NIB - 00180000409875600119